

Cecília Meireles militante

A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30.

LAMEGO, Valéria.

Rio de Janeiro: Record, 1996. 256 p.

A poetisa Cecília Meireles sempre foi tida como uma pessoa etérea, distante das preocupações terrenas, cotidianas. Esta concepção talvez decorra de uma declaração feita por ela mesma a João Condé, em um de seus Arquivos Implacáveis (*O Cruzeiro*, 31/12/55): "Seu principal defeito - uma certa ausência do mundo".

Sua vinculação inicial à revista *Festa*, de tendência católica, espiritualista, pode também

ter contribuído para a construção da imagem da poetisa alheada da realidade, preocupada apenas com seus questionamentos interiores. Essa imagem pode ainda ser reforçada pela figura da poetisa como um ser alienado, mergulhado em seus próprios pensamentos, mais conduzido pela subjetividade.

Alguns trabalhos atuais, entretanto, têm-se preocupado em revelar faces menos conhecidas da poetisa, talvez perdidas em espelhos embaçados. Entre esses estudos, destaca-se *A Farpa na Lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*, da jornalista e pesquisadora Valéria Lamego.

Em seu livro, Valéria traz à luz os textos publicados pela poetisa na Página de Educação do jornal *Diário de Notícias*, no período compreendido entre os anos 1930 e 1933. Transcreve também excertos da correspondência de

Cecília Meireles para o professor paulista Fernando de Azevedo, autor da Reforma do Ensino do final da década de 30, e companheiro de Anísio Teixeira na luta pela modernização da escola brasileira.

Os textos recolhidos pela pesquisadora revelam uma Cecília Meireles militante, defendendo os princípios que nortearam o Manifesto da Nova Educação de 1932. Da mesma forma alerta os leitores sobre os perigos do nacionalismo exacerbado que vinha sendo a tônica das transformações políticas e, sobretudo, educacionais.

O livro de Valéria Lamego é composto por uma primeira parte, em que a pesquisadora retoma o percurso intelectual de Cecília Meireles - através de suas relações com o Modernismo, de sua atuação no grupo da revista *Festa*, e de um histórico de sua militância nas páginas de jornal.

A pesquisadora compõe um histórico da militância de Cecília Meireles, tentando revelar a face mais comprometida da poetisa, não só com as questões relacionadas à educação mas também com aquelas concernentes à condição feminina, à democracia, ao conservadorismo da Igreja Católica, ao conservadorismo das artes e da literatura etc.. Valéria acaba por explicitar uma Cecília Meireles engajada, militante, enfim, o avesso da imagem estereotipada que se tem da poetisa.

Depois disso, Valéria narra como surgiu o *Diário de Notícias*, esclarecendo os nomes e os laços políticos de seus proprietários, de modo a explicitar a inserção do jornal no panorama político brasileiro da época. Nesse mesmo capítulo, a pesquisadora expõe, ainda, a trajetória da Escola Nova. Trata-se, portanto, de um capítulo de contextualização histórico-política, bastante útil para os leitores.

Os capítulos seguintes discutem a relação entre Cecília Meireles e o movimento modernista e a atuação da poetisa no grupo católico-espiritualista reunido em torno da revista *Festa*. Valéria Lamego, em busca de uma possibilidade de inserção da poetisa em seu contexto histórico literário, assim encerra suas considerações:

Esteve, de fato, Cecília Meireles na contramão do Modernismo andradiano? Esteve, embora ela também estivesse indo na contramão da política da Igreja Católica e dos conceitos a partir dos quais esta pretendia julgar o comportamento de uma sociedade. (p. 54)

Como se pode observar, a pesquisadora opta por situar Cecília Meireles em uma posição no intervalo entre o Modernismo andradiano e o

conservadorismo dos intelectuais ligados à Igreja Católica.

A partir do capítulo quarto, volta-se para a atuação de Cecília Meireles na área da educação. Em busca de um quadro significativo dessa atuação, a autora discorre inicialmente sobre a tese *O Espírito Vitorioso*, com a qual a poetisa concorreu, em 1929, a uma cadeira de professora de Literatura na Escola Normal do Distrito Federal. A banca, de feição católica, reprovou a tese, de caráter liberal.

Em *O Espírito Vitorioso* encontramos o germe ideológico e filosófico da Página de Educação. Na tese, a autora defende o processo de modernização da educação brasileira pela introdução da Escola Nova. (...) Essa nova escola daria condições igualitárias a indivíduos de diversas camadas sociais. Liberdade individual, portanto, era a expressão-chave de Cecília Meireles na defesa da escola moderna (...). (p. 55)

Desse momento em diante, Valéria Lamego passa a considerar a atuação de Cecília Meireles nos Comentários da Página de Educação do *Diário de Notícias*. A pesquisadora compara o início da luta da poetisa por uma escola melhor com a saída do casulo. Descreve também os ataques mais frontais da poetisa à política educacional de Getúlio Vargas - e de seu Ministro da Educação Francisco Campos - e à influência conservadora da Igreja Católica. Concluindo, narra a vitória dos inimigos de Cecília e o final da atuação da poetisa na Página de Educação.

Na segunda parte do volume, encontram-se, em anexo, trechos dos Comentários de Cecília Meireles na Página de Educação no período 1930-1933 e a correspondência da poetisa para Fernando Azevedo no período 1931-1933.

Em suas crônicas, Cecília Meireles defendeu sempre a democratização do ensino. Tal processo teria alguns pontos fundamentais: os castigos corporais deveriam acabar, a visão da história do país deveria ser menos idealizada, o país não deveria ser idolatrado (como nas lições de civismo quase religioso) etc.. Em resumo, a poetisa colocou-se frontalmente contra a atuação do Ministro da Educação Francisco Campos.

Além disso, Cecília sempre defendeu a escola laica, livre das influências da Igreja Católica. Segundo os trechos transcritos por Valéria Lamego, a poetisa desejava uma escola neutra no que se refere às questões religiosas, de modo a proporcionar iguais condições para todas as opções religiosas.

Em janeiro de 1933, Cecília Meireles abandona a Página de Educação, sem explicitar seus

motivos. O que teria ocasionado esse afastamento? Refletindo sobre ele, Valéria Lamego sugere algumas possíveis causas. Em seu último Comentário, transcrito no livro, a poetisa resume sua atuação no *Diário de Notícias* e reafirma suas crenças no poder transformador da educação.

A correspondência com Fernando de Azevedo, por sua vez, teve início na mesma época em que Cecília Meireles escrevia a Página de Educação. O trabalho de Valéria Lamego tem o mérito de permitir aos leitores a observação da curiosa relação que se estabelece entre os textos dos Comentários e os textos das cartas de Cecília Meireles a Fernando de Azevedo: os dois conjuntos complementam-se e revelam de modo inequívoco a corajosa atuação da poe-

tisa em favor da democratização da educação brasileira.

A imagem de uma Cecília Meireles alienada, portanto, dá lugar, agora, à da mulher comprometida com as questões fundamentais de sua época, enfrentando o conservadorismo da ditadura e defendendo firmemente suas posições políticas.

Por tudo isso, acredito que *A Farpa na Lira* deve figurar como referência básica não só para os estudos sobre a educação brasileira como também para qualquer interessado na atuação jornalística, educacional e poética de Cecília Meireles.

ANA MARIA DOMINGUES DE OLIVEIRA ■